

Pedalando Juntas



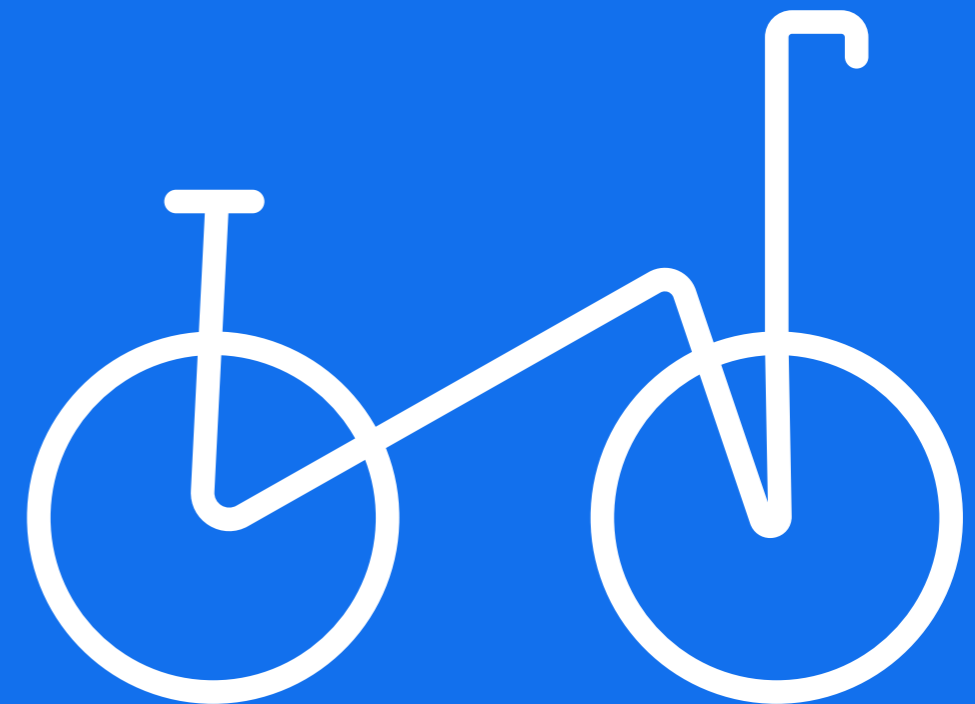
RELATÓRIO

SISTEMA DE BICICLETAS COMPARTILHADAS NA COMUNIDADE PEINHA



RELATÓRIO

SISTEMA DE BICICLETAS
COMPARTILHADAS NA COMUNIDADE PEINHA



Este relatório apresenta os passos e os resultados do projeto Pedalando Juntas, desenvolvido pelo Instituto Caminhabilidade e MetrÓpole Um pra Um, como parte do Lab Rio Pinheiros em parceria com Associação de Moradores da Peinha, selecionado pelo edital "Vai longe", da empresa Tembici e ONG Transporte Ativo.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - CC BY-NC 4.0
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional | <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

REALIZAÇÃO



LAB RIO PINHEIROS

www.labriopinheiros.org
@labriopinheiros
labriopinheiros@gmail.com



INSTITUTO CAMINHABILIDADE

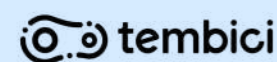
www.caminhabilidade.org
@institutocaminhabilidade
facebook.com/institutocaminhabilidade
br.linkedin.com/company/institutocaminhabilidade
institucional@caminhabilidade.org



METRÓPOLE UM PRA UM

www.metropoleumpraum.com.br
@metropoleumpraum
facebook.com/metropoleumpraum
br.linkedin.com/company/metropoleumpraum
contato@metropoleumpraum.com.br

APOIO



PREMIAÇÃO



FICHA TÉCNICA

RELATÓRIO

Autoras: Bibiana Tini, Bruna Sato, Douglas Farias e Leticia Sabino
Diagramação: Bibiana Tini

PROJETO

Realização: Bibiana Tini, Bruna Sato, Carolina Fortes, Douglas Farias, Gabriela Massuda, Leticia Sabino e Mariana Demuth

Identidade Visual: Mariana Demuth

Articulação Local: Fabiola da Silva

Parceiras: Associação de Moradores Jardim Santo Antônio (Peinha); Ameciclo - Associação Metropolitana de Ciclistas do Recife, Instituto Aromeiazero

Personalização das bicicletas: Puga Menezes

<https://pugamenezes.myportfolio.com/work>

Manutenção das bicicletas: Joilson de Lima Oliveira - Bicicletaria J Bikes (Jardim Felicidade) 1194518-2892

Desenvolvimento Aplicativo: Douglas Farias (front end) e Thiago Azevedo (back end)

Participantes e colaboradores: Ednéia, Mayra, Tayna, Eduardo, Vitor, Kevin, Diego, Wesley, Miguel, Branco e Martin Imamura

Imagens: Instituto Caminhabilidade e Metrôpole Um pra Um, exceto quando indicado na imagem



APRESENTAÇÃO

O **Pedalando Juntas** é um projeto de bicicletas compartilhadas comunitárias, com implementação piloto realizada na comunidade da Peinha, localizada próxima ao Rio Pinheiros, em São Paulo, no segundo semestre de 2024.

O objetivo principal é promover a conexão das mulheres e crianças da comunidade com o novo parque nas margens do rio, o Parque Linear Bruno Covas.

O projeto tem também como objetivos secundários:

1. Ampliar e melhorar o acesso da comunidade ao parque na margem do rio Pinheiros
2. Garantir o direito a natureza e ao lazer
3. Estimular os modos ativos e sua prioridade no território
4. Testar um modelo de bicicletas compartilhadas para ser replicado
5. Fortalecer a liderança das mulheres na comunidade

Este relatório mostra todas as etapas de realização do projeto e como funcionou o empréstimo nos meses de teste. E tem a intenção de estimular mais organizações e pessoas a propor sistemas de compartilhamento de bicicletas nas suas comunidades.

Boa leitura!
Equipe do Lab Rio Pinheiros

SUMÁRIO

1	PEDALANDO JUNTAS EM 5 MINUTOS -----	8
2	CONTEXTUALIZAÇÃO -----	10
3	ETAPAS DE TRABALHO -----	30
4	RESULTADOS -----	48
5	APRENDIZADOS E CONTINUIDADE -----	52
6	BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS -----	56
7	ANEXO -----	58





EM 5 MINUTOS

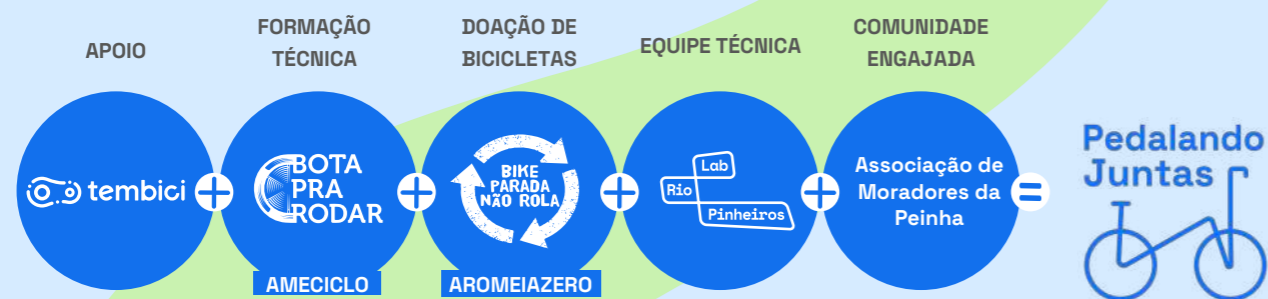
O QUE É?

O **Pedalando Juntas** é um projeto de **bicicletas comunitárias compartilhadas*** gratuitamente com foco em ampliar o acesso ao Parque Linear Bruno Covas principalmente a mulheres e crianças das comunidades do entorno, que tem a Peinha como projeto piloto.



***BICICLETAS COMUNITÁRIAS COMPARTILHADAS**
Programa de bicicletas compartilhadas geridas pela própria comunidade de forma não comercial.

QUEM SÃO AS PARCEIRAS DO PROJETO?



QUAIS AS ETAPAS DE TRABALHO?



COMO FUNCIONOU O SISTEMA?



APRENDIZADOS

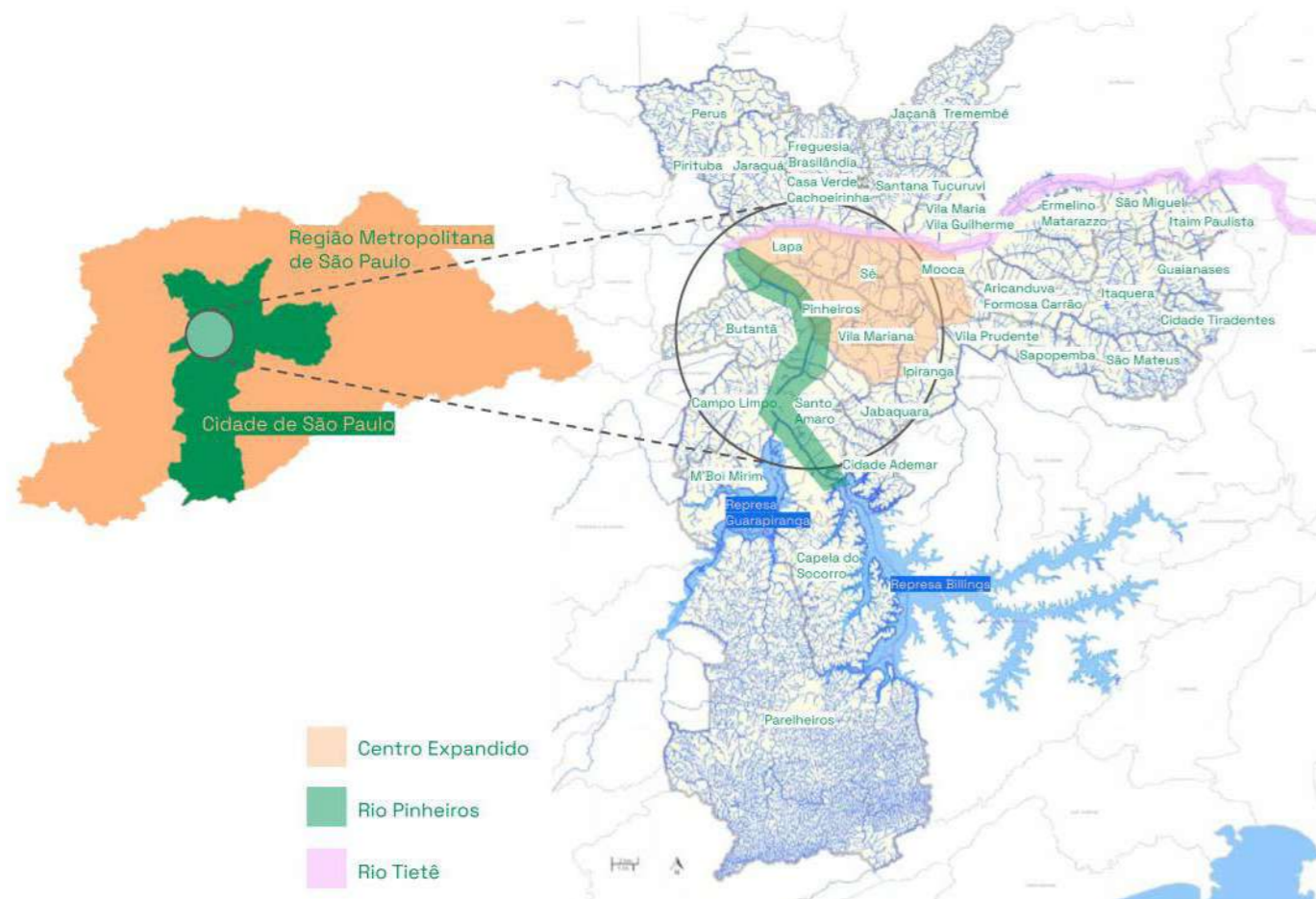
- Ir para o parque ainda é difícil;
- Barreira tecnológica;
- Precisa de mais bicicletas infantis;
- Atrair meninas e mulheres ainda é um desafio;
- O clima se tornou um desafio;
- O local de aluguel precisa melhorar;
- Há tensões sociais no território que se refletem no acesso às bicicletas;
- Muitas pessoas não têm momentos de lazer e autocuidado.

PRÓXIMOS PASSOS

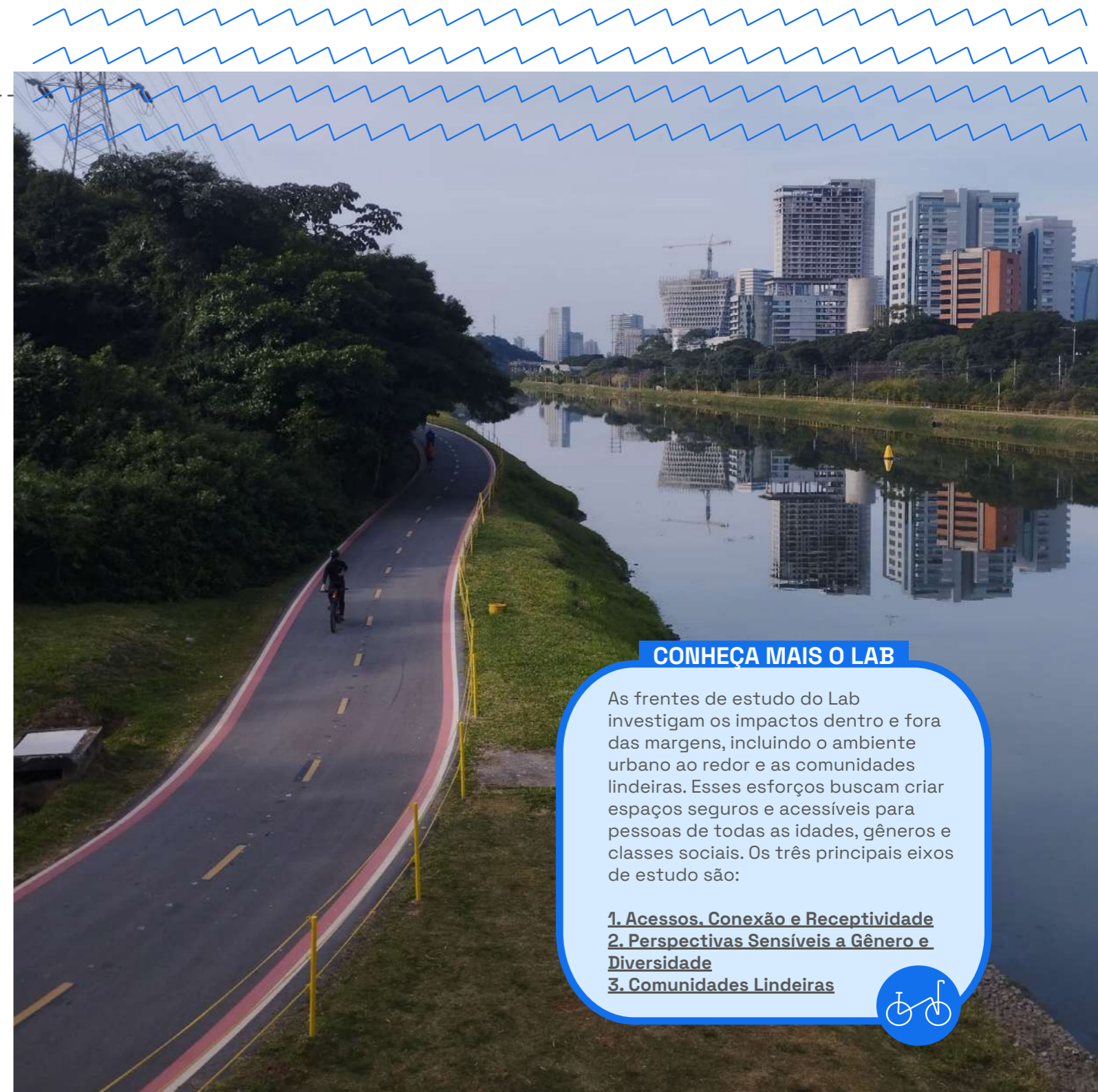
- Dar aula para mais pessoas aprenderem a pedalar;
- Organizar passeios ciclísticos no parque;
- Garantir melhor uso do aplicativo;
- Melhorar estrutura do local do empréstimo;
- Buscar mais recursos para manter o sistema de forma permanente;
- Formar jovens da comunidade em mecânica de bicicleta;
- Melhorar infraestruturas cicloviárias e de acesso ao parque;
- Integrar o sistema de compartilhamento de bicicletas a todas as comunidades do território.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O **Pedalando Juntas** é um projeto de bicicletas comunitárias compartilhadas gratuitamente com foco em ampliar o acesso ao Parque Linear Bruno Covas principalmente a mulheres e crianças das comunidades do entorno, que tem a **Peinha** como projeto piloto. O projeto é parte de uma série de ações e estudos desenvolvidos pelo **Lab Rio Pinheiros**, e seu compromisso com a mobilidade ativa e a transformação nas margens e no entorno do Rio Pinheiros, fortalecendo-se por meio da colaboração em rede com organizações parceiras. Em 2024, a iniciativa foi viabilizada ao ser contemplada pelo edital “Vai Longe”, um programa de aceleração de iniciativas com bicicletas promovido pela Tembici e pela ONG Transporte Ativo.



Mapa 1: A cidade de São Paulo, a localização do rio e Parque Linear Bruno Covas.
Fonte: Relatório de análises “Acessos, Conexão e Receptividade”, em: labriopinheiros.org/acessos-conexao-e-receptividade



CONHEÇA MAIS O LAB

As frentes de estudo do Lab investigam os impactos dentro e fora das margens, incluindo o ambiente urbano ao redor e as comunidades lindeiras. Esses esforços buscam criar espaços seguros e acessíveis para pessoas de todas as idades, gêneros e classes sociais. Os três principais eixos de estudo são:

- 1. Acessos, Conexão e Receptividade**
- 2. Perspectivas Sensíveis a Gênero e Diversidade**
- 3. Comunidades Lindeiras**



O **Laboratório Rio Pinheiros** é uma iniciativa realizada pelo **Instituto Caminhabilidade** e pelo **Metrópole Um pra Um**. Seu objetivo é contribuir para a transformação das margens do rio em espaços públicos de convivência acessíveis, democráticos e acolhedores para todas as pessoas. Para isso, o laboratório desenvolve estudos, metodologias participativas, experimentações e ações de ativação, em paralelo às obras já previstas para a criação do Parque Linear Bruno Covas.



PORQUE A PEINHA?



Vista da praça onde está o sistema de bicicleta para a Favela Peinha.

Localizada no morro do Jardim Santo Antônio, ao lado da Ponte João Dias, a Comunidade Peinha abriga aproximadamente 4.000 moradores. Situada no distrito de Vila Andrade, caracterizado por áreas de alta densidade populacional e onde 49,2% dos domicílios estão em favelas, a região é classificada como de vulnerabilidade social muito alta. Apenas 37,9% das crianças de 4 a 6 anos estão matriculadas na educação infantil (Rede Nossa São Paulo, 2019).

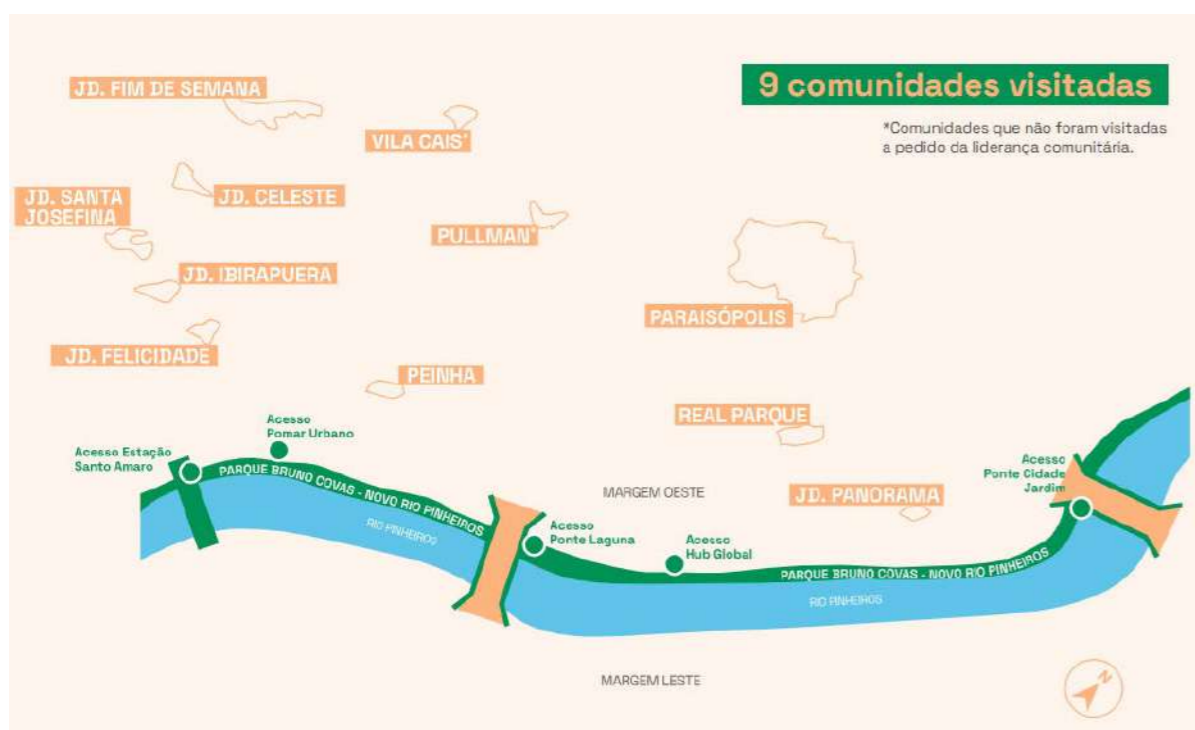


Por dentro da comunidade Peinha.

A Peinha reflete desafios comuns a comunidades vulnerabilizadas: ruas estreitas e de difícil acesso, poucos comércios e serviços disponíveis internamente, o que aumenta a dependência de áreas externas para atender às necessidades básicas. Em sua área mais interna, há escassez de espaços verdes ou praças, contrastando com uma área verde que margeia o perímetro (em que foi instalado o sistema de bicicleta compartilhada apresentado a seguir). Apesar da presença de equipamentos como o CEI Girassol e o Capelinha, mantido pela Associação Comunitária Monte Azul, a infraestrutura existente é insuficiente para atender às demandas da população local e oferecer oportunidades de lazer, descanso e convívio.



A aproximação com o território teve início em 2021, como parte do desenvolvimento do eixo de estudo de **Comunidades Lindeiras do Lab Rio Pinheiros**, realizado pelo Metrô Um pra Um. Nesse processo, foram identificadas 29 comunidades dentro da área de influência do parque, sendo 11 selecionadas para levantamentos gerais e visitas de campo. A seleção incluiu as dez mais populosas e a comunidade **Peinha**, destacada por ser a mais próxima ao **Parque Linear Bruno Covas**.



Mapa 2: Seção do rio e Parque Linear Bruno Covas, apresentando de forma diagramada a localização das comunidades visitadas nos anos de 2021 e 2022. Fonte: Relatório de análises “Comunidades Lindeiras”, em: labriopinheiros.org/comunidades-lindeiras

Tanto as análises do eixo **Acessos, Conexão e Receptividade**, conduzido pelo Instituto Caminhabilidade, quanto as do eixo **Comunidades Lindeiras**, estruturado pelo Metrô Um pra Um, indicaram que as distâncias pelos acessos formais existentes eram muito longas, o que era uma barreira tanto para as comunidades do entorno acessarem como das pessoas entrarem e saírem do parque, principalmente em relação aos deslocamentos

a pé. E por isso, foi indicada a urgência da criação de outros dois acessos em pontes existentes, sendo elas a **Ponte Morumbi** e a **Ponte João Dias**, ao lado da Peinha.



Mapa 3: Localização dos Acessos do Parque e as Pontes com travessia de pedestres (calçada) que tem potencial para terem acesso ao Parque. Fonte: Relatório de análises “Acessos, Conexão e Receptividade”, em: labriopinheiros.org/acessos-conexão-e-receptividade



Embora a Peinha esteja a cerca de 300 metros do rio e a apenas 5 minutos de caminhada da Ponte João Dias, onde tem um acesso informal e inseguro ao parque, o acesso formal mais próximo, localizado na Ponte Laguna, está a cerca de 46 minutos de caminhada.



Diagrama que representa o tempo de caminhada das comunidades visitadas até os acessos do Parque Linear Bruno Covas. Fonte: Relatório de análises “Comunidades Lindeiras”, em: labriopinheiros.org/comunidades-lindeiras

A dificuldade de atravessar e chegar de forma segura a um local tão próximo evidencia a falta de mobilidade pela insegurança viária e falta de conexões para deslocamentos a pé e por bicicleta.



Acima e na página 17, fotos da vista da comunidade Peinha da Ponte João Dias e Parque Linear Bruno Covas.





Mapa 4: Localização da favela Peinha e a distância a pé para o Parque Linear Bruno Covas.
 Fonte: Caminhando juntas, engajando mulheres na construção de cidades caminháveis que enfrentam a crise climática. Instituto Caminhabilidade.

Diante dos potenciais e desafios identificados na Peinha para acessar o parque na margem do Rio Pinheiros, foi realizado o projeto **Caminhando Juntas**, desenvolvido pelo Instituto Caminhabilidade com colaboração do Lab Rio Pinheiros e Metrópole Um pra Um em 2022 e 2023, com o objetivo de avaliar e propor melhorias no trajeto entre a comunidade e o parque. Mulheres da comunidade foram convidadas a percorrer o caminho, analisar suas condições e sugerir soluções que pudessem fortalecer a conexão com esse novo espaço público.

Entre as propostas sugeridas tanto pelas mulheres quanto pelas crianças, estava o acesso a bicicletas para facilitar a conexão ao parque e para explorar seu percurso, visto que é um parque linear sem muitos atrativos de permanência.



CONHEÇA O CAMINHANDO JUNTAS



O **Caminhando Juntas** é um projeto colaborativo com mulheres e lideranças femininas que tem como objetivo promover a conexão das comunidades da Peinha, Real Parque e Jardim Panorama, lindeiras ao Rio Pinheiros, com o novo parque linear na margem. Visa a integração de forma segura e democrática, por meio do fortalecimento e aproximação das mulheres destes territórios das discussões e transformações, com co-construção de propostas claras de melhorias.

ACESSO AO PARQUE: PONTE JOÃO DIAS

Outra demanda extremamente importante para **viabilizar a conexão comunidade-parque priorizada pelo Lab Rio Pinheiros** foi a **implantação de travessia segura na Ponte João para acessar o parque**. Desde 2023 o Lab Rio Pinheiros atuou em diversas frentes para viabilizar uma solução, entre elas: denúncias online, pedidos no 156, reuniões e visitas técnicas com a CET e subprefeitura, apresentação do problema para as concessionárias do parque, levantamento de informações de ocorrências, elaboração de planos e contagens no local.

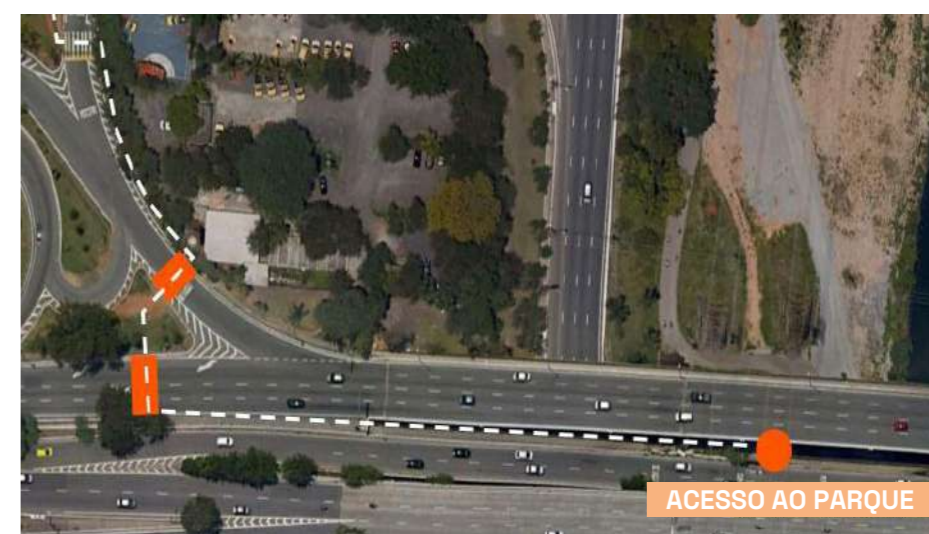
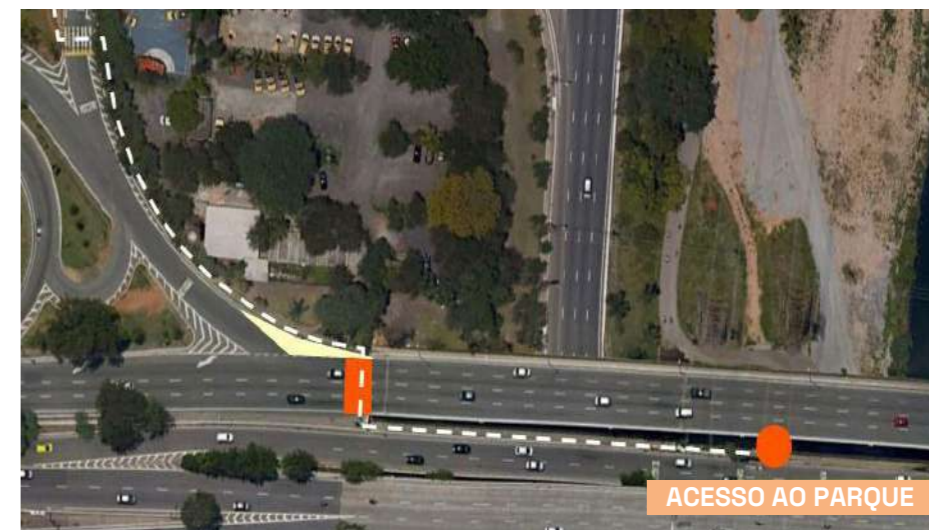


Pessoas se arriscando na travessia para poderem entrar no Parque.

Os dados das contagens realizadas no local coordenadas pelo Metrópole Um pra Um, destacam um fluxo significativo de pedestres e ciclistas em um dia de semana, **especialmente no período da manhã, quando atingem picos de 162 pedestres/hora e 138 ciclistas/hora**. Contudo, a ausência de infraestrutura adequada e a falta de segurança para travessias e



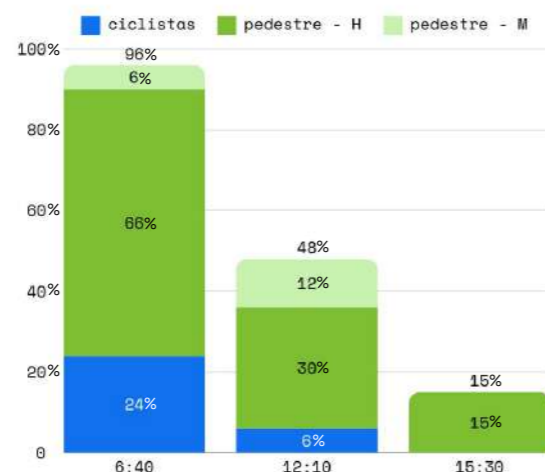
Ponto de contagem de ciclistas e pedestres e área de análise de travessias. Fonte: Coleta de dados - avaliação e monitoramento. Lab Rio Pinheiros, Metrópole Um pra Um.



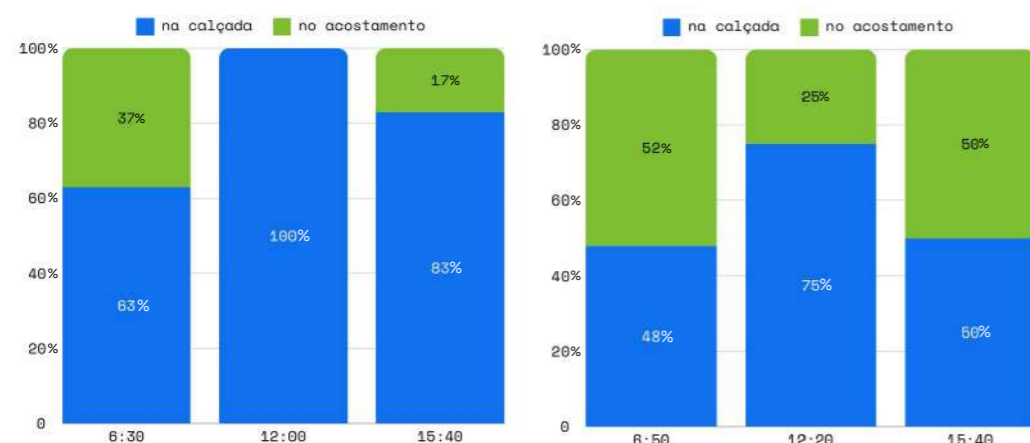
Proposta de Melhoria na Ponte João Dias, incluindo a faixa de pedestres para travessia ao local onde é possível entrar no Parque. Fonte: Caminhando juntas, engajando mulheres na construção de cidades caminháveis que enfrentam a crise climática. Instituto Caminhabilidade.



deslocamentos ativos criam situações de risco constante. Essas condições afetam particularmente mulheres, que evitam o local, como evidenciado pelos dados que mostram que a maioria dos pedestres são homens.



Análise de fluxo de pedestres e ciclistas.
Fonte: Coleta de dados - avaliação e monitoramento. Lab Rio Pinheiros, Metrô Um pra Um.



Análise de fluxo de ciclistas circulando pelo acostamento, no leito carroçável e na calçada.
Fonte: Coleta de dados - avaliação e monitoramento. Lab Rio Pinheiros, Metrô Um pra Um.

Durante o dia, pelo menos metade das travessias são realizadas correndo, reflexo da inexistência de faixas de pedestres e da presença de quatro faixas de fluxo intenso de veículos em alta velocidade. Alguns trabalhadores, inclusive, optam por uma rota ainda mais precária, passando por baixo do viaduto para evitar atravessar entre os veículos. Outro dado a destacar é que, **no período da manhã, 37% dos pedestres caminham pelo acostamento em vez da calçada, majoritariamente em direção à entrada do parque.** Já os ciclistas, que enfrentam desafios semelhantes, utilizam o leito carroçável em 52% das ocasiões no período da manhã, seguido por 50% à tarde.

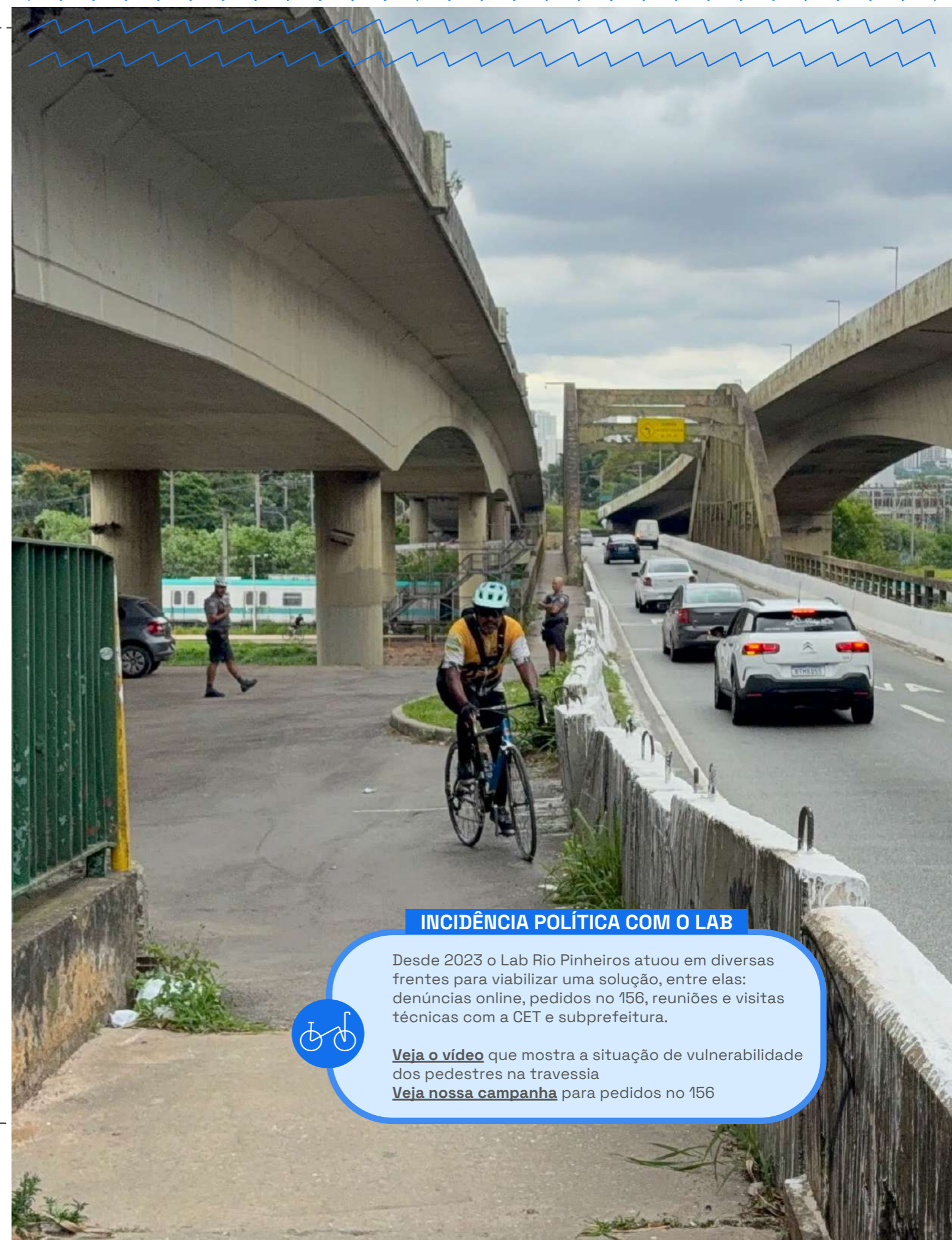


Esses dados novamente evidenciam a urgência de intervenções na área, especialmente para adequar o acesso à Ponte João Dias. Apesar de ser um acesso não oficial, é evidente que a população busca maneiras de acessar o parque, ainda que em condições precárias, marcadas pelo desconforto e perigo. Os números refletem não apenas a necessidade de melhorias na segurança e infraestrutura, mas também o enorme potencial de uso do parque como espaço público acessível e integrado às comunidades próximas.



Visita com equipe técnica da CET - SP junto a parte da equipe Lab Rio Pinheiros.

Além disso, a comunidade está ao lado de um importante terminal de transporte que conecta metrô e ônibus, podendo ser um dos principais acessos para o parque também. O terminal João Dias com a estação de metrô da linha lilás Giovanni Gronchi. Dessa forma, considerando o contexto e projetos anteriores, a Peinha foi escolhida para ser o projeto piloto do Pedalando Juntas, com a **perspectiva de que ele seja replicado futuramente em outras comunidades lindeiras do Rio Pinheiros.**



INCIDÊNCIA POLÍTICA COM O LAB

Desde 2023 o Lab Rio Pinheiros atuou em diversas frentes para viabilizar uma solução, entre elas: denúncias online, pedidos no 156, reuniões e visitas técnicas com a CET e subprefeitura.

Veja o vídeo que mostra a situação de vulnerabilidade dos pedestres na travessia

Veja nossa campanha para pedidos no 156



PARCERIAS QUE TORNARAM O PROJETO POSSÍVEL

O desenvolvimento territorial é resultado de uma rede colaborativa de pessoas e instituições. Reconhecendo a falta de experiência prévia da equipe do Lab Rio Pinheiros em projetos de bicicletas compartilhadas comunitárias, em 2023 a equipe passou por uma formação oferecida pela **Ameciclo**, referência no tema com o projeto **Bota pra Rodar**. Lideranças de 9 comunidades do entorno do parque foram convidadas a participar dessa formação, incluindo **representantes do Bloco do Beco do Jardim Ibirapuera, Projeto Felicidade do Jardim Felicidade, Jardim Santa Josefina, Jardim Fim de Semana, Jardim Panorama, Real Parque e G10 Favelas no Paraisópolis**. Alguns desses representantes têm acompanhado a implementação do projeto piloto na Peinha.



Formação com a Ameciclo, parte da equipe Lab Rio Pinheiros e lideranças comunitárias, em 2023.

A formação realizada forneceu à equipe do projeto e às lideranças comunitárias as ferramentas e conhecimento necessários para desenvolver um sistema de bicicletas compartilhadas comunitárias.

A principal e mais significativa parceria do projeto é com a liderança local, representada pela Associação de Moradores da Peinha. Além de gerir toda a operação do sistema de bicicletas em atividade atualmente, a associação



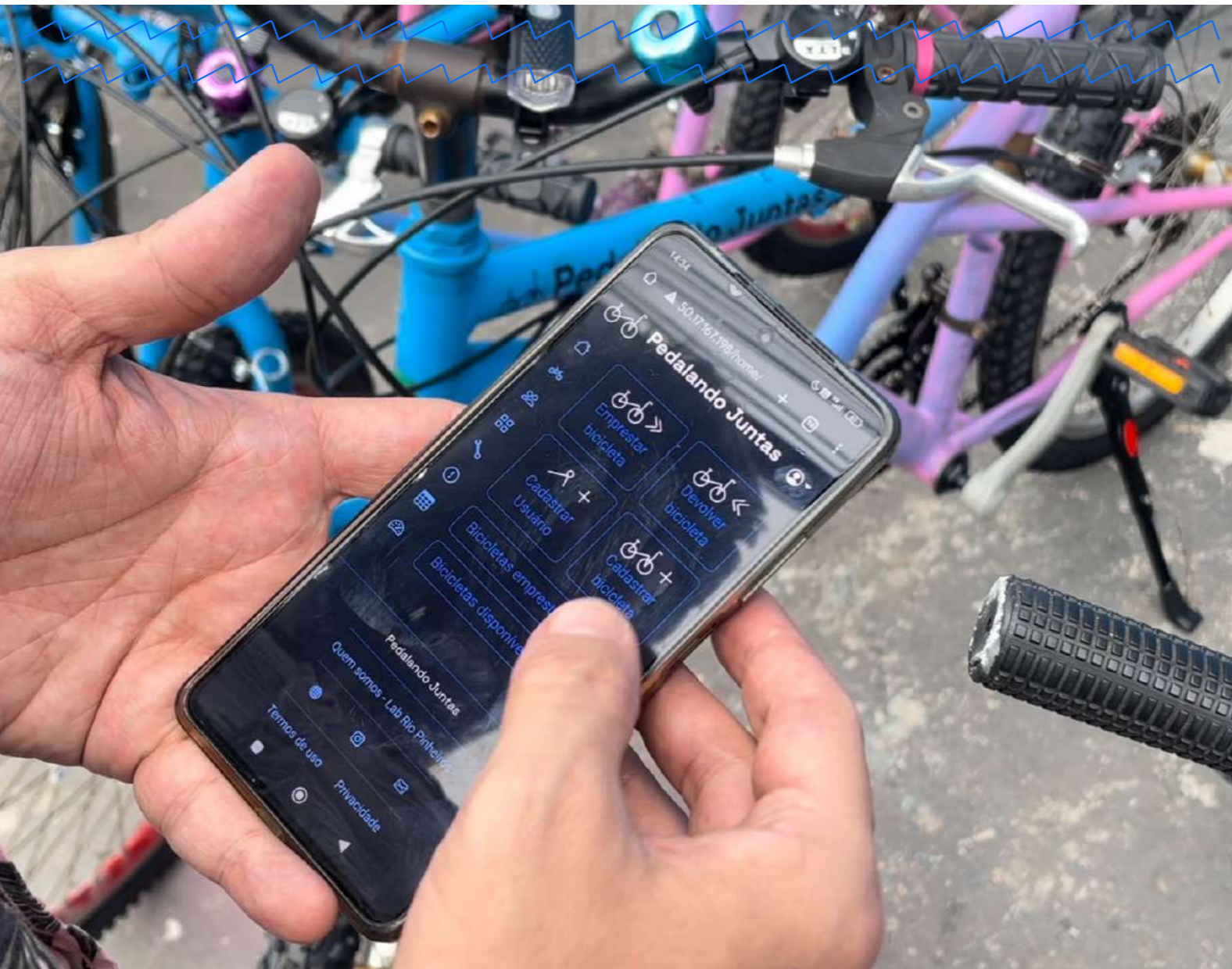
Personalização das bicicletas com o artista gráfico Puga Menezes e pessoas voluntárias.

desempenhou um papel fundamental na mobilização dos moradores para as etapas de planejamento e co-desenvolvimento do modelo de funcionamento, incluindo as regras e protocolos de operação.

Paralelamente às formações e articulações realizadas no território, o projeto contou com o apoio da ONG parceira **Aromeiazero**, que contribuiu com a doação de 10 bicicletas por meio da campanha **Bike Parada Não Rola**, fortalecendo ainda mais a iniciativa.

A rede de parcerias também foi essencial para encontrar os profissionais já atuantes no território, que contribuíram para a personalização e manutenção das bicicletas. O artista gráfico Puga Menezes, morador do Jardim Fim de Semana, foi responsável pela personalização das bicicletas, enquanto Joílson, morador do Jardim Felicidade, realizou toda a manutenção e os reparos necessários.





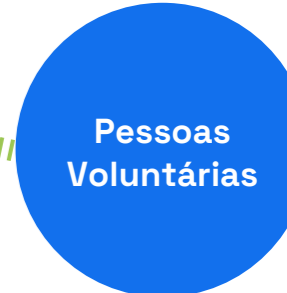
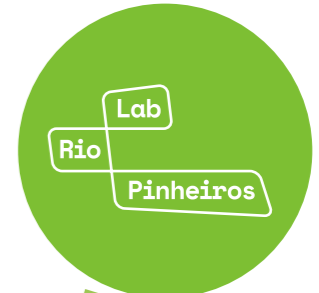
Aplicativo sendo testado com a comunidade Peinha.

Por fim, teve apoio voluntário dos programadores Douglas Farias (front end) e Thiago Azevedo (back end) que desenvolveram do zero um sistema que facilitasse a gestão de empréstimos e devoluções. A plataforma online usou como **referência a tecnologia utilizada pela Ameciclo no Bota pra Rodar**, mas com coleta de dados e regras de usos específicos definidos pela Peinha.

O programa permite o registro completo dos usuários, aluguéis e equipamentos, além de coletar dados por meio de questionários para avaliar e aprimorar o funcionamento do sistema.



Bota pra Rodar é um projeto de integração comunitária realizado pela **Ameciclo**, organização da sociedade civil que luta pelo direito à cidade no Recife e Região Metropolitana. A iniciativa promove rodas de diálogo, oficinas de mecânica básica e empreendedorismo, além da criação de sistemas de bicicletas comunitárias compartilhadas, desenvolvidos em colaboração entre ciclistas e moradores com bicicletas doadas. O projeto utiliza a bicicleta como ferramenta para transformar cidades em ambientes mais humanos, democráticos e sustentáveis, fortalecendo o protagonismo comunitário e promovendo mudanças sociais e urbanas significativas. Atualmente está em funcionamento 3 comunidades no Recife e também foi contemplado pelo edital "Vai Longe" e vencedor de diversos Prêmios como o Bicicleta Brasil (2024) e o Prêmio Inovação em Mobilidade Urbana (2023). [Saiba mais aqui.](#)



A campanha **Bike Parada Não Rola**, do Instituto **Aromeiazero**, recupera bicicletas esquecidas em garagens e bicicletários, tornando-se uma iniciativa essencial para viabilizar os projetos da organização. O Aromeiazero utiliza a bicicleta como ferramenta de transformação social, desenvolvendo projetos educacionais, culturais e sociais que combatem desigualdades e fortalecem a resiliência urbana. [Saiba mais aqui.](#)



ETAPAS DE TRABALHO

O projeto foi desenvolvido em **4 etapas principais**, com duração total de 6 meses. Mas antes disso já havia acontecido a aproximação com a comunidade e também a formação sobre o tema com a equipe. As quatro etapas com suas atividades são:

ETAPA 01



ARTICULAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

- Equipe interna e comunidade
- Doação bicicletas
- Mapa de colaboração

ETAPA 02



DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA

- Identidade Visual
- Ideação formulários
- Oficina participativa
- Desenvolvimento aplicativo
- Personalização e manutenção das bicicletas

ETAPA 03



LANÇAMENTO E FUNCIONAMENTO

- Treinamento no sistema
- Lançamento do empréstimo
- Acompanhamento dos dados
- Manutenção

ETAPA 04



ANÁLISE E DIVULGAÇÃO

- Vídeo do projeto
- Relatório
- Análise dados e próximos passos



ETAPA 01

Na **etapa 1 de Articulação e Organização** foi definida a equipe base para a atuação e retomado com a articuladora local que já havia participado do Caminhando Juntas, para alinhamento do projeto. Foi realizada visita à associação e outros locais da comunidade para avaliar trajetos, locais onde poderiam ser a sede do programa, tanto para oficinas como armazenamento das bicicletas, e também para ampliar a rede na comunidade.



Visita para análise dos espaços potenciais para a implantação do sistema de bicicletas compartilhadas Pedalando Juntas.



CONHEÇA O BIKE PARADA NÃO ROLA



QUERO RECEBER UMA BIKE!

Costaria de receber uma bike reutilizada para uso pessoal ou para organização parceira.

<https://aromeiazero.org.br/bikeparadanaorola/>



Lideranças comunitárias e parte da equipe Lab Rio Pinheiros.



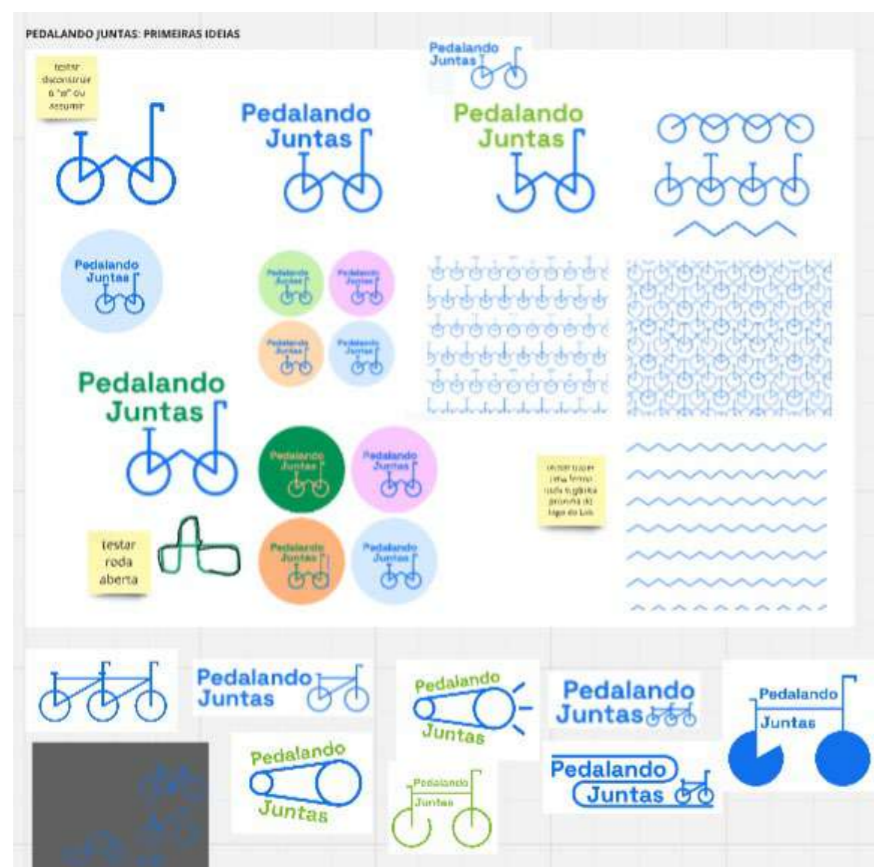
Bicicletas doadas pelo projeto Bike parada não rola, do Instituto Aromeiazero.

Além disso, foi realizada a articulação das bicicletas de doação da campanha **Bike Parada Não Rola, da parceira Instituto Aromeiazero**. As especificações dos tipos de bicicletas foram feitas na próxima etapa em oficina na comunidade. Ainda, foi desenhado todo o processo das próximas etapas e potenciais parceiras, entre outras atividades-chave para iniciar a execução do projeto.



ETAPA 02

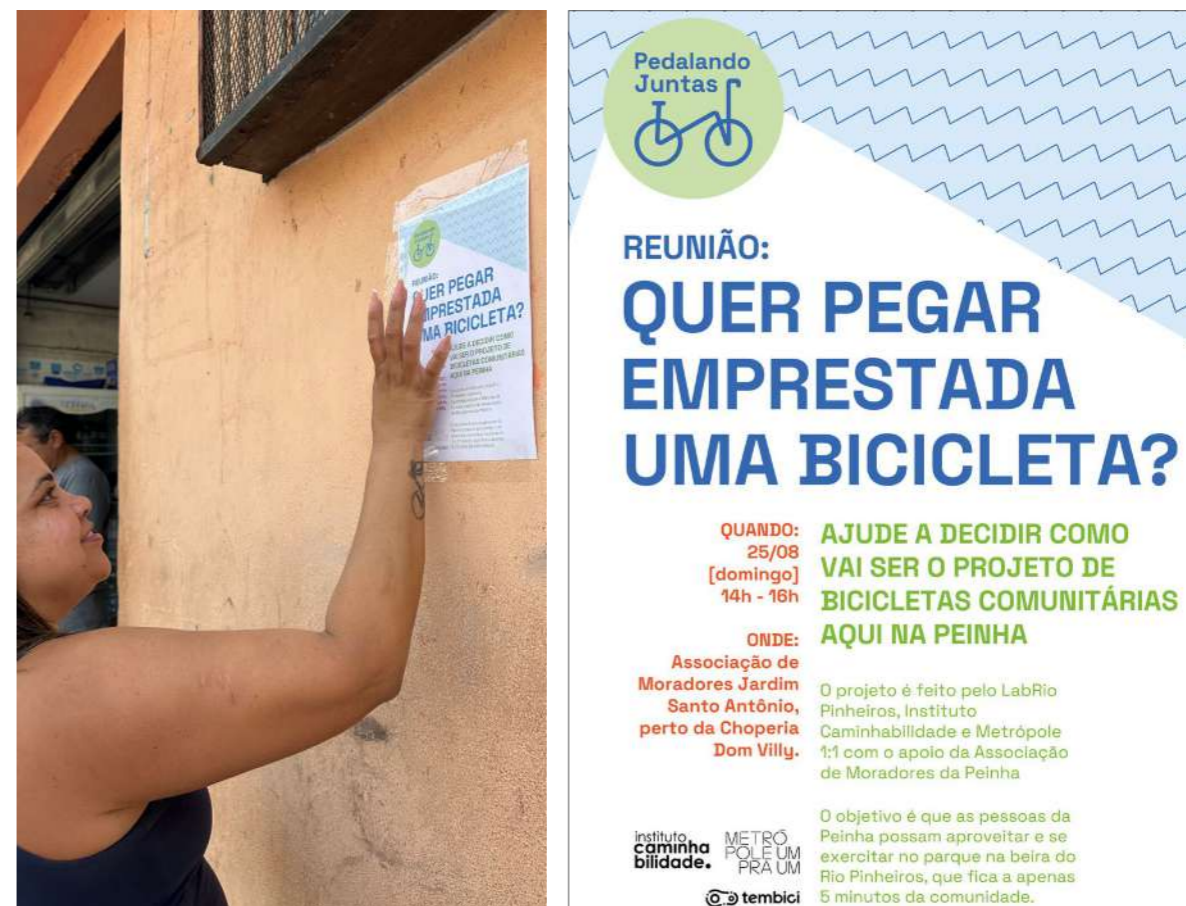
Na **Etapa 2 de Desenvolvimento do Sistema** foi desenvolvida a identidade visual do projeto, tendo como referência a ligação com o Lab Rio Pinheiros e com o Caminhando Juntas, ou seja, evidenciando o rio e a perspectiva das mulheres. Também foi escolhido ter um ícone claro de bicicleta para uma compreensão rápida do que se trata o projeto, se inspirando em diversas identidades de sistemas e projetos com bicicletas.



Processo criativo e resultado da construção da marca do projeto Pedalando Juntas.

Na sequência a equipe começou a desenvolver os processos, perguntas e informações necessárias para a gestão dos empréstimos das bicicletas. E

com isso, desenvolveu-se o conteúdo e cronograma da oficina participativa para resolver junto com a comunidade local as características e regras do programa.



Divulgação realizada por meio da distribuição de cartazes e em grupos de WhatsApp.



Oficina participativa com moradoras e moradores da Peinha e parte da equipe Lab Rio Pinheiros.



A OFICINA PARTICIPATIVA

A oficina participativa foi o momento chave para as definições do sistema de compartilhamento. Nela, as participantes foram divididas em dois grupos, para abordar temas distintos, todas as pessoas passaram pelos dois grupos.

GRUPO 1

Relação com o parque e com pedalar

Conversa sobre se sabem pedalar, para onde vão ou gostariam de ir pedalando e quais os equipamentos e tipos de bicicletas necessários.

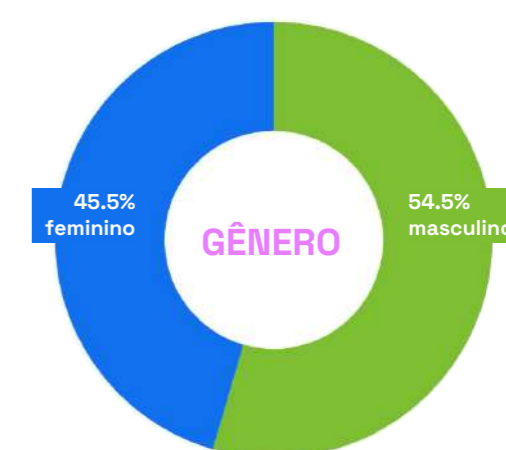
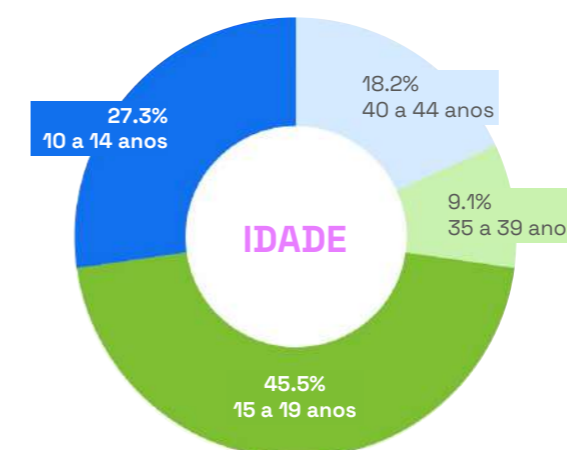
GRUPO 2

Gestão do Sistema e Funcionamento e Empréstimo de bicicletas

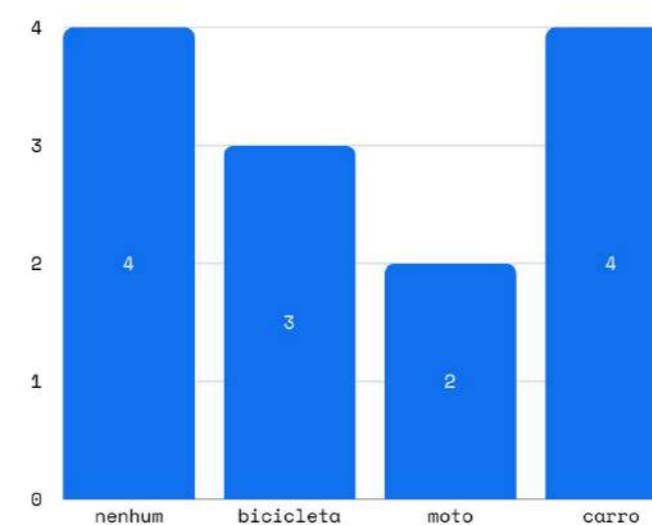
Conversa sobre horários, dias, local e regras para o funcionamento dos empréstimos.

INFORMAÇÕES SOBRE AS PARTICIPANTES DA OFICINA PARTICIPATIVA

A oficina participativa foi realizada em um domingo de agosto (25/08/2024), em um dia atipicamente muito frio, o que prejudicou a ampla participação, ainda assim houve bastante diversidade de participantes. As participantes da oficina participativa tinham entre 10 e 44 anos, com predominância de adolescentes do gênero masculino.



VEÍCULOS QUE POSSUI



Observou-se que poucas participantes já possuem bicicleta, mas todas indicaram que sabem pedalar. Quando perguntadas sobre frequentar parques, notou-se que não está na prática cotidiana das pessoas, o que pode ser atribuído a diversos fatores como falta de tempo, mas principalmente falta de acesso.



Oficina participativa com moradoras e moradores da Peinha e parte da equipe Lab Rio Pinheiros.



RESULTADOS DA OFICINA PARTICIPATIVA

As perguntas de cada dinâmica estão detalhadas as seguir. Foi a partir delas que a governança, regras e detalhes do sistema foram definidos.

DINÂMICA 1

Relação com o parque e com pedalar

- Vão ao parque? Quando e para o que? Como você chega lá?
- Se emprestasse uma bicicleta aqui nesse local agora, saberiam qual rota realizar para chegar ao parque? (Se vão de bike, entender qual rota usam para ir ao parque)
- Sabem andar de bicicleta? Gostariam de andar mais?
- Costumam andar de bicicleta para lazer ou transporte?
- Na percepção de vocês, o que impede ou estimula vizinhos e amigos da comunidade, a usarem a bicicleta como transporte e/ou lazer, inclusive usando o parque?
- O que faria você andar mais de bicicleta?
- Há interesse em aula para aprender a pedalar?
- Você acha necessário ter bicicletas com garupa ou cadeirinha para crianças?
- Acha que ter caixote e cestinho na bicicleta é importante?
- Conhece pessoas que sabem fazer manutenção de bicicletas na comunidade?

DINÂMICA 2

Gestão do Sistema e Funcionamento e Empréstimo de bicicletas

- Dias e horários de funcionamento do empréstimo?
- Dias e horário de funcionamento que consideram melhor para que mais mulheres usem?
- Quantas horas acha um tempo bom para as pessoas ficarem com a bicicleta? Horas ou até mesmo 1 dia?
- Acha importante ter cotas de bicicletas para mulheres e meninas? Para que elas tenham mais oportunidade (exemplo: sempre garantir que pelo menos 5 bicicletas sejam emprestadas para mulheres ou meninas)
- Discutir como organizar a sala para entender espacialmente como será: cadastro/retirada das bicicletas/ área de manutenção/devolução bicicletas
- Quais ferramentas e plataformas tecnológicas vocês utilizam? Canais de comunicação, grupos, etc.
- Quais as regras de uso acham importante para manter um bom funcionamento?

As definições mais importantes do sistema foram resultados da oficina:

- Funcionamento em fim de semana e feriados;
- Horário: das 10h às 17h;
- Maiores de 15 anos podem pegar as bicicletas emprestadas sem estarem acompanhados de um responsável.

Os participantes também apontaram a necessidade de ter bicicletas de diversos aros (tamanhos) para contemplar crianças e adolescentes de diferentes idades, bem como acessórios como cadeirinha e antena que corta fio de pipa.



Equipe realizando a desmontagem das bikes para personalização.

Com as informações definidas, foi desenvolvido o aplicativo para registro e gestão do empréstimo das bicicletas, bem como informações básicas. Nele, são solicitadas as informações de cadastro das pessoas e das bicicletas, além disso, o aplicativo facilita o controle de tempo, assim como outras regras de empréstimo.



Oficina participativa com moradoras e moradores da Peinha e parte da equipe Lab Rio Pinheiros.



Com base em mais uma referência, de bicicletas compartilhadas comunitárias no Reino Unido, também foi desenvolvido o termo de compromisso incluído no aplicativo que as pessoas ao se cadastrarem concordam com os termos (Termo de compromisso - anexo 1).

Por fim, foi realizado o preparo das bicicletas. Com as especificações dos aros foram selecionadas 10 bicicletas para doação ao projeto pela organização parceira e transportadas até a comunidade. O estilo da arte de personalização das bicicletas foi desenvolvido por um artista da comunidade próxima, e então foi realizada a desmontagem das bicicletas e a arte de personalização.



Oficina de personalização das bicicletas doadas pelo Aromeiazero e confeccionadas pelo artista Puga Menezes e pessoas voluntárias.

Após essa etapa, um mecânico de uma comunidade próxima fez a manutenção de todas as bicicletas para elas estarem prontas para o uso compartilhado. Foi realizada colagem de adesivos de personalização no acabamento.



Personalização das bicicletas com acessórios e adesivos da marca e da gestão.

Por fim, também realizou-se a compra dos acessórios que haviam sido definidos como importantes na oficina participativa, como:

- Buzina de bicicleta
- Antena corta pipa
- Capacetes
- Caixa de ferramentas
- Bicletário
- Cadeirinha e garupa

Com as bicicletas prontas, os acessórios e o aplicativo, chegou o momento de inauguração do sistema.



ETAPA 03

Na **Etapa 3 de Lançamento e Funcionamento** houve a capacitação das mulheres líderes da comunidade sobre o registro dos empréstimos, cadastro de usuários, registros de manutenção dos equipamentos e outras funcionalidades do aplicativo desenvolvido.

Nessa etapa foi definido pela articuladora da comunidade que o melhor local para colocar as bicicletas para aluguel seria a praça da comunidade, uma vez que já é o espaço público de uso das pessoas, com maior visibilidade e também o local onde as crianças podem pegar emprestadas e usarem ali mesmo.



Estação de bicicletas compartilhadas Pedalando Juntas na praça principal da Peinha.

O lançamento do sistema foi realizado num sábado comum (sem evento local) a fim de testar o aplicativo com as gestoras em um momento menos movimentado. O bicicletário foi montado na praça em uma estrutura coberta já existente próximo a mesa e bancos fixos da praça que serviram de apoio à mediadora e à população, principalmente para fazer o cadastro. O local já funciona como um convite para as pessoas se inscreverem no sistema e pegarem as bicicletas emprestadas.



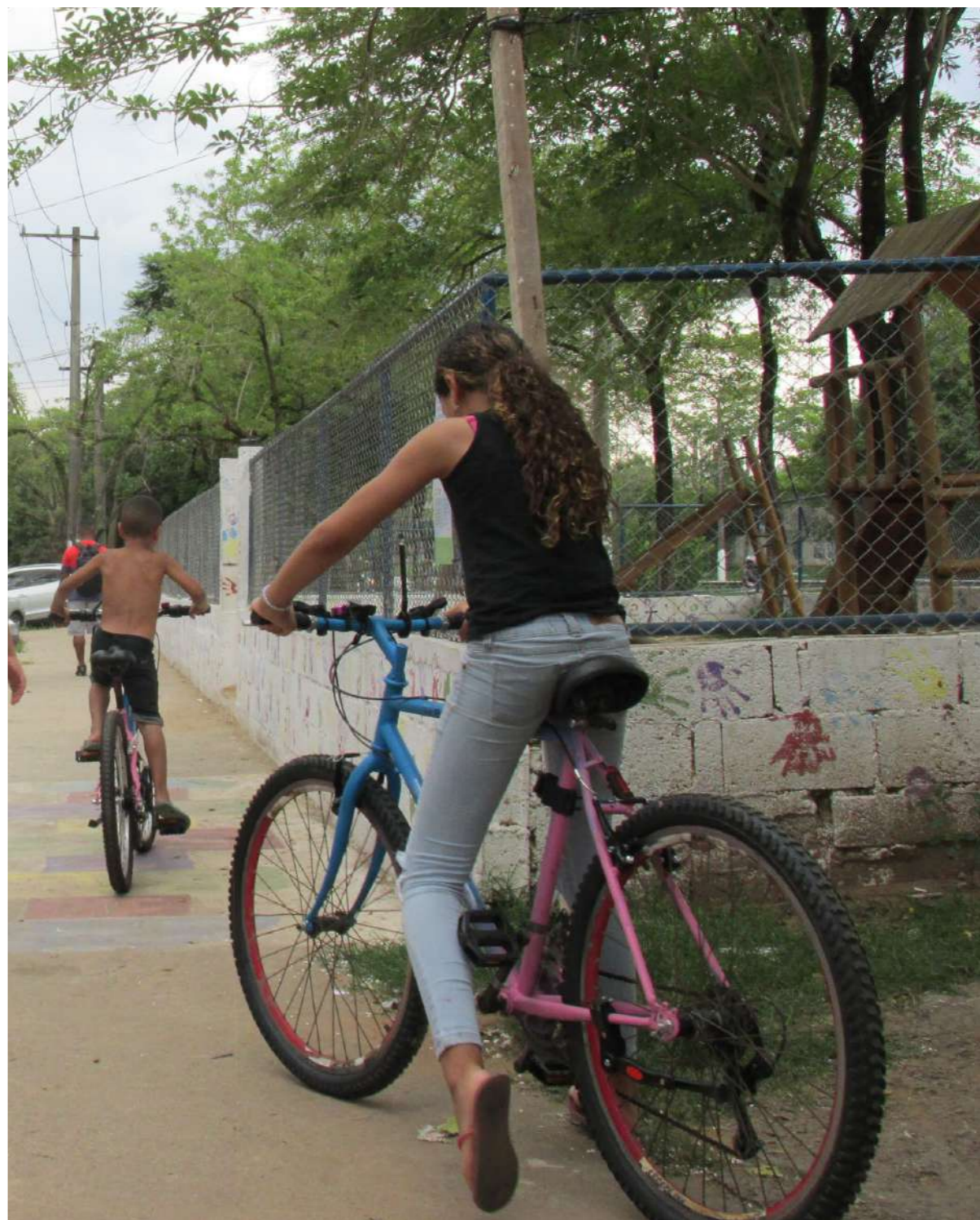
Estação de bicicletas compartilhadas Pedalando Juntas na praça principal da Peinha, com sinalização informativa sobre os procedimentos de empréstimo, as bicicletas e uma cobertura improvisada pela comunidade.

Como o sistema só funciona em fim de semana e feriado, foi fixada uma placa sobre o sistema e suas regras do gradil do parquinho que está ao lado de onde as bicicletas são emprestadas, para que a informação esteja disponível todos os dias.





Crianças usando as bicicletas compartilhadas.



Crianças usando as bicicletas compartilhadas.



ETAPA 04

Por fim, na **Etapa 4 de Análise e Divulgação** foram realizados os materiais de registro da experiência tanto para divulgar o que foi feito quanto para o aprendizado da equipe e novos alinhamentos.

Também foi realizado um vídeo mais descritivo do projeto e um vídeo para redes sociais. Para isso, algumas visitas de acompanhamento do sistema também foram focadas em fazer captação de imagens e entrevistas com as usuárias do sistema.

Toda a experiência foi registrada nesse relatório de forma simples e acessível para que sirva como aprendizado para outras comunidades.

Ainda não é possível mensurar os resultados de acessos a este relatório, de visualização dos vídeos e das matérias sobre o projeto mídia.



Capa do vídeo e relatório produzido.
[Assista o vídeo completo aqui!](#)



Adolescentes utilizando a bicicleta de empréstimo nas imediações da praça.



RESULTADOS

Os resultados do sistema atualmente são mais qualitativos do que quantitativos, pois além de ser pouco tempo de teste do seu funcionamento, também houve alguns desafios para garantir seu funcionamento todos os finais de semana, como clima, compromissos das articuladoras locais.



Crianças e cuidadoras aguardando a tempestade sob a cobertura improvisada.

No total as bicicletas começaram a ser emprestadas fins de semana, com funcionamento até dezembro, totalizando 9 fins de semana. Entretanto, desses 9 finais de semana, ao menos 2 não teve funcionamento por questões de clima e falta de disponibilidade das facilitadoras, dessa forma o sistema funcionou em média por 7 fins de semana e dois feriados, totalizando 16 dias. Esse período foi entendido como teste para avaliar o funcionamento e as necessidades de ajustes.

No primeiro final de semana, o público foi apenas das crianças que já estavam utilizando a praça para o lazer. Dessa forma, o público tinha entre 6 e 12 anos. Os responsáveis autorizaram o uso e as crianças utilizaram as bicicletas durante todo o dia, se mantendo apenas no território da pracinha a pedido de suas cuidadoras.



Crianças usando as bicicletas compartilhadas.

Depois dessa primeira experiência, para que o público fosse maior e mais diverso, as gestoras divulgaram o sistema, via WhatsApp, para o grupo de moradores da comunidade. No segundo final de semana o público foi maior e mais variado e alguns adolescentes também passaram a procurar pelo empréstimo.



A partir do terceiro final de semana o público infantil seguiu utilizando e adolescentes de até 17 anos também passaram a pegar as bicicletas emprestadas. Entretanto, ainda há uma predominância de jovens meninos do que meninas. E também observou-se que em geral as bicicletas são usadas na própria comunidade, e devido a insegurança para ir ao parque mesmo com as bicicletas disponíveis, poucas pessoas estão usando para visitar a área.

Isso se dá pelas práticas sociais no território, as pessoas adultas geralmente usam os dias do final de semana para resolver outras questões, cuidar da casa, e muitas trabalham ou fazem “bico” e são as crianças e jovens que têm mais tempo livre. Além disso, os meninos são mais estimulados a estarem nos espaços públicos do que as meninas, por questões já levantadas no Caminhando Juntas de medo de assédio e outras violências.

Por isso, alguns ajustes e combinação com outros projetos e melhorias do espaço devem ser realizadas tanto para que o sistema seja mais para mulheres e meninas como para que ele realmente promova a conexão com o Parque Linear Bruno Covas.



Quadra que moradores ficam para jogar e conviver.



Pedalando Juntas

PEDALANDO JUNTAS GANHOU O PRÊMIO BICICLETA BRASIL

3º Lugar
Categoria 2: Sistemas de Informação e Redes

PROGRAMA BICICLETA BRASIL
MINISTÉRIO DAS CIDADES
BRASIL

PEDALANDO JUNTAS

Arte criada para divulgação nas plataformas do Lab Rio Pinheiros, Instituto Caminhabilidade e Metrópole Um pra Um, sobre o prêmio contemplado.

Além da análise dos empréstimos das bicicletas, já foi possível observar alguns desdobramentos positivos com relação a proposta inovadora e corajosa do projeto, como ter sido contempladas pelo Prêmio Bicicleta Brasil, uma iniciativa do Ministério das Cidades para mapear e premiar as melhores iniciativas de estímulo à bicicleta.



APRENDIZADOS E CONTINUIDADE

Ao final da experiência foi importante compreender os resultados, bem como os aprendizados e desafios para definir os próximos passos no projeto na Peinha e na continuidade e implementação nas demais comunidades a partir do piloto para que efetivamente cumpra o papel de trazer mais mulheres e meninas para os espaços público e principalmente para o acesso ao verde e natureza na cidade.



Uso de impresso do conteúdo do aplicativo e apoio com cadernos foi necessário na gestão.

RESULTADOS

- Foi possível observar o orgulho da facilitadora e da comunidade em receber um projeto para sua gestão que tem impacto e oferece acesso à bicicletas para a comunidade
- O projeto foi premiado nacionalmente, reconhecendo a importância da sua proposição, principalmente por ir a territórios que os sistemas convencionais de bicicletas compartilhadas não chegam e pelo foco no gênero e na natureza na cidade
- Gestão local e comunitária trouxe escolhas mais assertivas com relação ao local do empréstimo e da gestão, trazendo melhores resultados para uso

APRENDIZADOS

INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS:

- A manutenção de bicicletas doadas pode ser muito custosa, avaliar se vale a pena ter bicicletas doadas e novas para garantir maior durabilidade das bicicletas
- O espaço da associação não está no principal espaço público da comunidade e por isso optou-se por levar as bicicletas para a praça para dar maior visibilidade ao sistema, mas é preciso considerar se isso é prático por conta de deslocamento e falta de infraestrutura local
- A barreira tecnológica ainda faz com que apesar de ter um ótimo aplicativo desenvolvido ele não esteja sendo usado de forma adequada e não se tenha todos os dados e registros para análise
- Observou-se a necessidade de ter mais bicicletas infantis, uma vez que é o público que tem mais disponibilidade e interesse

OUTROS DESAFIOS:

- Atrair meninas e mulheres ainda é um desafio, pois são menos encorajadas de estar nos espaços públicos, e algumas precisam aprender a pedalar
- O clima se tornou um desafio, uma vez que com as mudanças extremas houve dias com chuvas torrenciais, falta de energia e outros episódios que impactam no funcionamento do sistema
- O local de aluguel é distante de onde as bicicletas estão guardadas e a estrutura é precária
- O acesso ao parque ainda é extremamente perigoso, então o uso da bicicleta tem se concentrado na praça e na própria comunidade
- Há tensões sociais no território que se refletem no acesso às bicicletas quando são geridas pela própria comunidade, incluindo viés pessoal sobre as pessoas da comunidade
- Há questões sociais que o projeto não consegue abordar, como a percepção da bicicleta como uma forma de lazer. Muitas pessoas não têm momentos de lazer e autocuidado. O fato de os adultos não usarem a bicicleta reflete essa falta de identificação e apropriação, além da falta de entendimento de que a bicicleta também traz benefícios para a saúde



PRÓXIMOS PASSOS

CURTO PRAZO

- Dar aula para mais pessoas aprenderem a pedalar na Peinha - possibilidade de parceria com Bike Anjo
- Organizar passeios ciclísticos no parque para estimular o uso do espaço e promover a bicicleta como forma de lazer e saúde, especialmente entre as mulheres - em parceria com grupos de pedal de mulheres na quebrada
- Garantir melhor uso do aplicativo com treinamento, acesso a tablet e internet na comunidade
- Melhorar a estrutura do local onde as bicicletas ficam para ser emprestadas
- Buscar mais recursos para manter o sistema de forma permanente
- Tentar fazer parceria com casas ou organizações que estão em frente a praça para serem a sede do sistema de compartilhamento

MÉDIO PRAZO

- Formar jovens da comunidade em mecânica de bicicleta
- Pressionar a gestão pública para melhor acesso ao parque, insistir nas travessias e sinalização
- Manter passeios no parque de forma recorrente com foco em mulheres e meninas
- Avaliar a importância do sistema para meninos jovens para que se desenvolvam profissionalmente, mas também para esporte, cultura e lazer
- Implantar o sistema em outras comunidades lindeiras do rio pinheiros
- Dar aula para mais pessoas aprenderem a pedalar em outras comunidades - parceria com Bike Anjo

LONGO PRAZO

- Melhorar infraestruturas cicloviárias e de acesso ao parque
- Integrar o sistema de compartilhamento de bicicletas a todas as comunidades do território



BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS

AMIGOS DA BIKE. Bike Para Dá Não Rola. Disponível em: <https://aromeiazero.org.br/bikeparadanaorola/>. Acesso em: 2 dez. 2024.

AMECICLO. Bota pra Rodar. Disponível em: <https://botaprarodar.ameciclo.org/>. Acesso em: 2 dez. 2024.

COMO.ORG.UK. Community Bike Sharing. Supporting Documents. Disponível em: https://www.como.org.uk/community-bike-sharing#supporting_documents. Acesso em: 2 dez. 2024.

IIED.ORG. Recife: a bicicleta como ferramenta pelo direito à cidade em comunidades de baixa renda. Disponível em: <https://www.iied.org/pt-br/recife-bicicleta-como-ferramenta-pelo-direito-cidade-em-comunidades-de-baixa-renda>. Acesso em: 2 dez. 2024.

INSTITUTO CAMINHABILIDADE. Caminhando Juntas: engajando mulheres na construção de cidades caminháveis que enfrentam a crise climática: resultados e recomendações. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1vxGTWxGC7v5DAzAyGXdz_jG3LcNwc5K7/view. Acesso em: 2 dez. 2024.

LABORATÓRIO RIO PINHEIROS. Relatório dos Acessos ao Parque Linear Bruno Covas. Realização: Instituto Caminhabilidade. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1zbKQWpkPa2Z2TcXYJzOLb0EITx19Puwf/view>. Acesso em: 2 dez. 2024.

LABORATÓRIO RIO PINHEIROS. Relatório Comunidades Lindeiras do Parque Linear Bruno Covas. Realização: MetrÓpole Um pra Um. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1P5Z192Px0ij4VrvyDS4h7E8qUGiNz9rM/view>. Acesso em: 2 dez. 2024.

NOSSA SÃO PAULO. Mapa da desigualdade. Disponível em: https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Mapa_Desigualdade_2019_tabelas.pdf. Acesso em: 2 dez. 2024.

INSTITUTO CAMINHABILIDADE. Caminhando Juntas. Disponível em: <https://caminhabilidade.org/portfolio/caminhando-juntas/>. Acesso em: 2 dez. 2024.



ANEXO 1

Termo de compromisso

Contrato de usuário

1. Eu leio e aceito os Termos e Condições do sistema de bicicletas comunitárias **Pedalando Juntas**;
2. Eu me responsabilizo totalmente sobre danos a mim mesmo ou a qualquer terceiro ao estar pedalando com as bicicletas do Pedalando Juntas;
3. Eu me comprometo a cuidar da bicicleta, e devolvê-la no mesmo estado de conservação do que no início do período de empréstimo;
4. Eu me comprometo a seguir as regras e orientações do projeto - máximo de 3 horas de empréstimo, devolver até as 17h, e ter autorização de uma pessoa responsável se menor de 15 anos de idade;
5. Eu reconheço os riscos envolvidos em andar de bicicleta na cidade que não está preparada para isso;
6. Eu irei travar ela em um suporte fixo de forma adequada, sempre que deixada sem supervisão;
7. Eu reportarei à equipe do projeto qualquer ocorrência com a bicicleta.

Concordo com os termos e condições do empréstimo de bicicletas do **Pedalando Juntas**. Sei andar de bicicleta e isento totalmente a equipe e organizações promotoras do **Pedalando Juntas** de qualquer responsabilidade que surja enquanto eu for responsável pela sua bicicleta. Compreendo que andar de bicicleta tem riscos e aceito livremente a responsabilidade e todas as consequências e os custos decorrentes de lesões a mim e a terceiros. Testarei a bicicleta e só irei pedalar quando estiver satisfeito por ela estar em condições satisfatórias. Compreendo que componentes como freio, pneus e cabos podem se deteriorar durante a condução e aceito este perigo inerente.

Termos e condições do sistema de bicicletas comunitárias **Pedalando Juntas**

1. O empréstimo de bicicletas está sujeito à disponibilidade;
2. Todas as bicicletas são utilizadas por sua conta e risco. Aceitar o contrato de empréstimo significa assumir total responsabilidade por qualquer acidente ou lesão do usuário ou de terceiros. O usuário é, em cada momento, pessoalmente responsável por qualquer ocorrência que possa causar ou danos a pessoas ou bens. O sistema não tem seguro.
3. O usuário deve inspecionar a bicicleta antes de aceitá-la quanto a quaisquer danos ou defeitos. A aceitação da bicicleta é a aceitação de que ela está em boas condições de circulação. O usuário é responsável

por devolver a bicicleta no mesmo estado de conservação do que no início do período de empréstimo.

4. As bicicletas e equipamentos emprestados mediante contrato de empréstimo permanecem propriedade do **Pedalando Juntas** e os usuários entendem e prezam por isso.
5. Pedale com sensatez, com respeito pelas outras pessoas, principalmente a pé, e pelo meio ambiente. Espera-se que os ciclistas cumpram o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº9.503/97).
6. Qualquer pessoa que pedale de maneira irregular ou insegura passará pela avaliação da comunidade e gestores do sistema de empréstimo e poderá ser impedido de realizar o empréstimo novamente.
7. Todas as bicicletas devem ser devolvidas até as 17h do dia de empréstimo da bicicleta. A não devolução da bicicleta poderá resultar na advertência seguida de restrição de empréstimo de bicicleta.
8. Crianças menores de 15 anos devem ser autorizadas por pessoas responsáveis.
9. As bicicletas devem ser travadas em um dispositivo permanente sempre que deixadas sem supervisão.
10. O **Pedalando Juntas** reserva-se o direito de não alugar equipamento a um indivíduo por qualquer motivo - como não cumprimento das regras, entre outros.
11. O usuário não realizará nenhuma manobra que esteja além do seu nível de habilidade ou fora da capacidade da bicicleta.
12. O locatário deve estar em boas condições de saúde e sua visão está de acordo com o padrão exigido para um exame de direção na estrada. Eles não devem sofrer de quaisquer condições médicas que possam afetar negativamente o controle normal da bicicleta.

Assinatura:

Data:



Pedalando Juntas



PEDALANDO
JUNTAS AO LADO
DO RIO